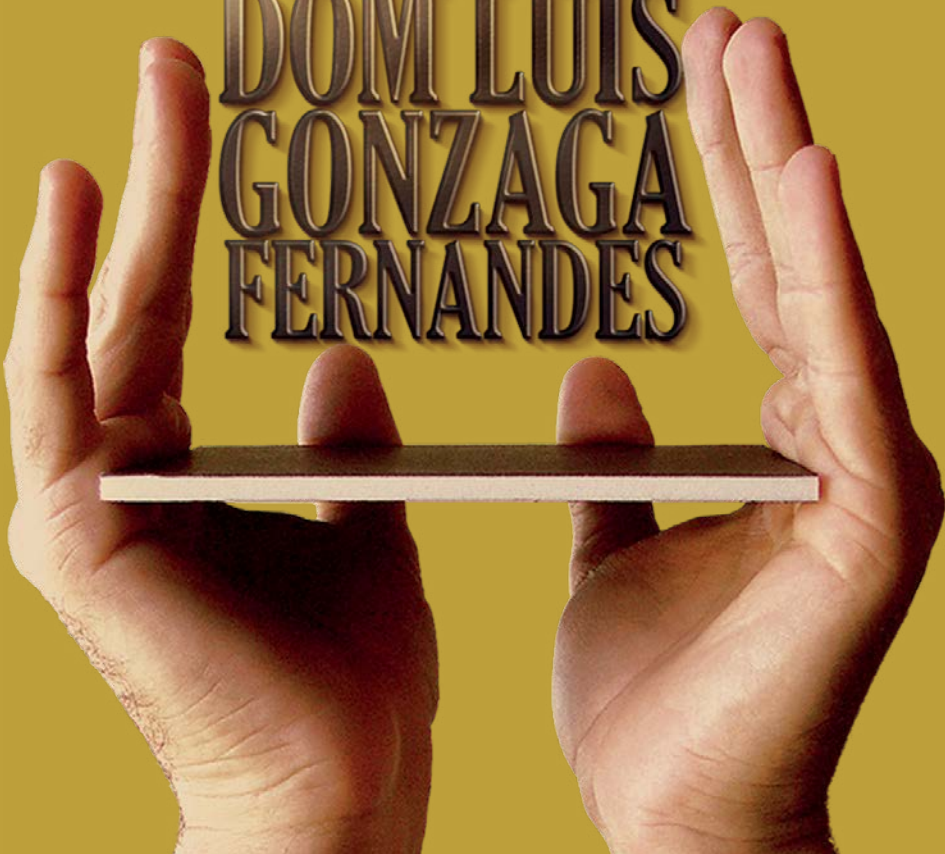


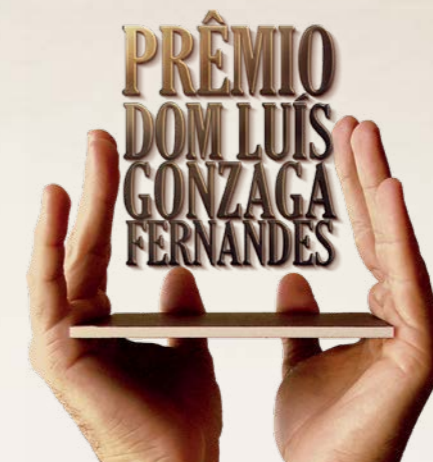


PRÊMIO
DOM LUÍS
GONZAGA
FERNANDES



HOMENAGEADOS

· 2019 ·



www.premiodomluis.es.gov.br

15ª Edição
2019

SUMÁRIO

MENSAGEM DO GOVERNADOR	5
MENSAGEM DA SECRETÁRIA	6
DOM LUÍS.....	7
PRÊMIO DOM LUÍS ETERNIZA O MÉRITO João Baptista Herkenhoff	8
O PRÊMIO.....	9
AGESANDRO DA COSTA PEREIRA (<i>in memoriam</i>)	10
SÉRGIO LUCENA MENDES.....	12
ASSOCIAÇÃO COSTUMES ARTES	14
COMUNIDADE QUILOMBOLA MONTE ALEGRE.....	16
RICARDO SARDI.....	18
ROSA MARIA NASCIMENTO MIRANDA	20
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PESTALOZZI DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - FEPESTALOZZI-ES.....	22



Renato Casagrande
Governador

Jaqueline Moraes
Vice-Governadora

Nara Borgo Cypriano Machado
Secretária de Estado de Direitos Humanos

COMISSÃO ESPECIAL DO PRÊMIO DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES – 2019

Claudio Humberto Vereza Lodi – Coordenador

Alberto Fontana

Christóvão Colombo

Dante Segundo Pancini Póla

Giovanna Valfré

João Baptista Herkenhoff

Laura Maria Schneider Duarte

Maria Elvira Bazet

Marialva Pinto Coelho Vello

Marta Falqueto

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Aldemar Geraldo da Cruz

MENSAGEM DO GOVERNADOR

O VALOR DA SOLIDARIEDADE

A solidariedade talvez seja o mais belo e generoso sentimento que podemos cultivar em nossas vidas. Mas, infelizmente, é também cada vez mais rara entre nós. Ocupados com a luta pela sobrevivência e pressionados por exigências sociais, profissionais e familiares, estamos nos fechando em casulos impermeáveis às necessidades, demandas e aflições das pessoas ao redor. Não nos permitimos um olhar compassivo para os dramas alheios, descartamos qualquer identificação com aqueles que precisam de ajuda e, em muitos casos, já não nos permitimos servir de apoio nem mesmo para amigos e parentes mais próximos. Vivemos a cultura do egoísmo e da busca individualizada por uma felicidade difusa, cujos contornos não conseguimos definir com clareza e que, por isso mesmo, parece sempre fora do nosso alcance.

Na aridez desse cenário, os gestos de empatia e solidariedade com quem precisa de atenção e ajuda tornam-se ainda mais relevantes e dignos de aplausos. São pessoas que deixam o conforto de suas casas para dedicar parte do tempo a outras. São homens e mulheres que abraçam causas sociais movidos apenas pela generosidade e pelo amor ao próximo. São jovens, adultos e idosos que se oferecem como voluntários em programas de apoio e incentivo a quem sofre qualquer forma de exclusão. São aqueles que, independentemente de sua classe social, origem étnica e fé religiosa, sentem-se pessoalmente gratificados quando podem contribuir para melhorar a vida de outras pessoas.

É para homenagear quem se destaca por iniciativas como essas no Espírito Santo que foi criado o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes. Instituído em 2004, esse prêmio assume hoje também o sentido de uma convocação cidadã. É hora de olharmos com mais compaixão para os necessitados, mas também com mais compreensão para aqueles que pensam de forma diferente de nós. No momento em que o país vive um clima de intolerância inédito em nossa história, resultante da extrema polarização política que dividiu os brasileiros nos últimos anos, todas as homenagens a quem pratica a solidariedade desinteressada são muito bem-vindas e ainda mais necessárias.

Parabéns aos homenageados deste ano. Além de reverenciar a memória de Dom Luís, que foi bispo auxiliar de Vitória e sempre se dedicou a missões sociais, esse prêmio traduz o reconhecimento de toda a sociedade capixaba aos homens e às mulheres que marcaram a vida de tantas pessoas com a força de suas ações e do seu exemplo.

Renato Casagrande
GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

MENSAGEM DA SECRETÁRIA

Defender direitos humanos é lutar por uma sociedade mais justa e solidária. É ter coragem de enfrentar enormes desafios para que todas as pessoas possam ter os mesmos direitos e as mesmas oportunidades. Significa, ainda, romper com preconceitos e estigmas que visam enfraquecer e deslegitimar o trabalho de todas e todos que buscam, por meio dos direitos humanos, promover a igualdade e o respeito.

Em tempos de discursos de ódio, homenagear pessoas e entidades que não medem esforços para garantir uma vida mais digna para milhares de cidadãos e cidadãs representa a valorização do trabalho realizado, mas também reafirma o compromisso do Estado do Espírito Santo com a defesa e promoção dos direitos humanos.

Dom Luís Gonzaga Fernandes foi exemplo de cidadania, luta por justiça social, emancipação e inclusão e, certamente, todas as pessoas e entidades homenageadas por este Prêmio carregam e compartilham valores semelhantes em sua história. Por isso, merecem tamanha honraria.

Que o exemplo de Dom Luís siga inspirando nossos dias!

Obrigada por seguirem na defesa dos direitos humanos.

Nara Borgo Cypriano Machado
SECRETÁRIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS

DOM LUÍS

Dom Luís Gonzaga Fernandes faleceu no Estado da Paraíba, no dia 4 de abril de 2003. Para apresentá-lo, a Comissão do Prêmio Dom Luís convidou o renomado jurista João Baptista Herkenhoff, membro emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória e um incansável militante pelos direitos humanos.

No artigo, João Baptista Herkenhoff também apresenta os sete homenageados deste ano que, de forma individual ou coletiva, dedicaram ou têm dedicado a vida à luta por direitos humanos, justiça e dignidade, com o mérito do trabalho voluntário, da dedicação e do compromisso.

PRÊMIO DOM LUÍS ETERNIZA O MÉRITO

João Baptista Herkenhoff *

Como escreveu Cecília Meireles, as palavras voam e, às vezes, pousam. As palavras que serão proferidas, no dia da entrega do Prêmio Dom Luís, voarão, passarão.

Esse opúsculo, a respeito do prêmio e dos premiados, ficará, pousará, ad perpetuam rei memoriam (para memória das gerações futuras). Esta publicação eternizará a solenidade de entrega do prêmio, para que as palavras pousem.

As premiações, que a cada ano são efetivadas, proclamam o mérito do trabalho voluntário, da dedicação, do compromisso. Celebram as conquistas e também as derrotas, pois as derrotas de hoje podem concretizar a vitória no amanhã.

Muitas pessoas, individualmente, e grupo de pessoas, coletivamente, têm dedicado a vida à luta por direitos humanos, justiça e dignidade.

Em que medida o prêmio Dom Luís será coerente com a herança espiritual que nos foi legada pelo bispo que dá nome ao prêmio? A meu ver, o prêmio será coerente com a herança espiritual de Dom Luís:

- a) exaltando pessoas, instituições e esforços desenvolvidos na direção apontada por este bispo profeta;
- b) estimulando o fortalecimento dos grupos existentes e o surgimento de novos grupos comprometidos com uma fé libertadora;
- c) encorajando a opção pelos pobres numa época em que é bem mais fácil optar pelos ricos.

O prêmio, embora tenha o nome de um bispo, não é católico, celebra o mérito acima de perspectivas confessionais. Tem uma finalidade pedagógica, qual seja a de exaltar o verdadeiro mérito, numa época em que se celebram ídolos de barro.

Dom Luís foi um dos principais construtores da Teologia da Libertação no Brasil. Foi também o grande arquiteto das comunidades eclesiais de base, um tipo de igreja que foi modelo para o Brasil, a América Latina e o mundo.

A Comissão que gerencia o prêmio escolheu sete pessoas e entidades para receberem o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes - edição 2019, a saber:

- 1) Agesandro da Costa Pereira (*in memoriam*) – Foi presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional

Espírito Santo (OAB-ES). Recebeu a medalha Rui Barbosa, condecoração do Conselho Federal da OAB. Foi o principal coordenador do Fórum Reage Espírito Santo, de combate à violência e à impunidade que grassavam no Estado nos anos 1999 – 2000.

- 2) Sérgio Lucena Mendes – Professor de Zoologia na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Ganhou o Prêmio Faz Diferença, promovido pelo jornal O Globo (trabalho em defesa dos primatas da Mata Atlântica). É coordenador do Projeto Muriqui, que desenvolve ações de preservação de macacos que habitam a Mata Atlântica. É diretor do Instituto da Mata Atlântica.
- 3) Rosa Maria Nascimento Miranda – Participa do projeto Afro Kisile. Faz da cultura afro ponto de discussão para a aceitação social. Fundadora do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra (CDDH). É membro do Centro de Estudos Bíblicos. Recebeu a Comenda do Mérito Arautos da Paz, da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (AL-ES).
- 4) Ricardo Sardi – Defensor do meio ambiente, vem reflorestando sua propriedade no interior de Alfredo Chaves. Preserva uma floresta que contém madeiras nobres – jacarandá, jequitibá, canela e ipê-roxo. Sua propriedade abriga nascentes, cachoeiras, árvores nativas, aves e mamíferos.
- 5) Comunidade Quilombola de Monte Alegre – Localizada na zona rural de Cachoeiro. A população local é composta por 550 quilombolas, que comemoram, desde 1888, a festa Raiar da Liberdade, coordenada pela mestra de caxambu Maria Laurinda Adão. Também se destaca por manter e difundir a cultura popular e o folclore capixaba, como O Caxambu.
- 6) Associação Costumes Artes (Banco Sol) – É uma instituição de economia solidária que faz inclusão social, possibilitando o aumento da renda, resgatando a autoestima das pessoas, melhorando a qualidade de vida e promovendo o desenvolvimento sustentável e solidário no território.
- 7) Federação das Associações Pestalozzi do Espírito Santo – Representa as Associações Pestalozzi localizadas no Estado. Atua na defesa e garantia dos direitos da pessoa com deficiência. As atividades desenvolvidas são mecanismos poderosos de construção de uma cultura de valorização da vida.

* João Baptista Herkenhoff - membro emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, autor de 45 livros, professor de diversas universidades brasileiras e estrangeiras. CV: <http://lattes.cnpq.br/2197242784380520>

O PRÊMIO

O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes foi criado pela Lei nº 7.844, de 25/08/2004, por iniciativa conjunta do governador Paulo Hartung e do deputado Claudio Vereza.

A premiação que todo ano se faz é um ato político, na acepção mais nobre dessa palavra.

O Prêmio tem alguns objetivos centrais, dentre os quais se destacam:

- Lembrar e manter viva a memória desse líder religioso, que marcou de forma definitiva toda uma geração de capixabas na luta pela reconstrução da democracia;
- Celebrar a passagem de Dom Luís pelo Espírito Santo e sua luta permanente pela dignidade humana e melhoria da qualidade de vida do povo capixaba; e
- Servir de referência e estímulo a outras instituições e pessoas, sem distinção de credo, gênero ou convicções, para que, “na sua prática, por suas ações ou ideias, venha a contribuir, de forma relevante, para a construção de uma nova realidade social local, nacional, continental ou mundial, marcada pelo apelo e pela materialização da justiça, solidariedade e fraternidade, em harmonia com a natureza”.

A avaliação é feita por uma Comissão Especial, instituída por Decreto Governamental, que tem a missão de, com base nos fundamentos contidos na Lei nº 7.844/2004, encaminhar ao governador do Estado, para deliberação, a relação dos agraciados. Todos recebem um diploma, assinado pelo governador do Estado, e um troféu.

A entrega dos prêmios é realizada em agosto, mês do nascimento de Dom Luís.

AGESANDRO DA COSTA PEREIRA *(in memoriam)*



Nascido no município de Araçuaí, no interior do Estado de Minas Gerais, em 22 de dezembro de 1929, Agesandro da Costa Pereira teve uma brilhante história dedicada à defesa dos direitos humanos e interesses da sociedade e à luta contra o crime organizado. Casado com Maria das Graças de Carvalho Pereira por 58 anos, o professor e advogado marcou a história da advocacia brasileira devido ao trabalho realizado durante nove gestões como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Espírito Santo (OAB-ES).

Mesmo depois de formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1953, foi professor de latim durante dois anos em uma escola de ensino médio no mesmo Estado, entrando para o cenário público em 1964 como Juiz de Direito na Magistratura de Minas Gerais e do Espírito Santo. Agesandro chegou a terras capixabas no ano de 1974 e, em 1991, após ter ocupado outros cargos públicos, tornou-se presidente da OAB-ES.

O advogado era figura de destaque e recebeu cerca de 12 medalhas, entre elas a Rui Barbosa, considerada a mais alta condecoração a profissionais da advocacia do Conselho Federal da OAB, em 2008. Já a medalha Grã-Cruz, da Ordem Estadual do Mérito Jerônimo Monteiro, foi concedida em 2004 pelo Governo do Estado do Espírito Santo. Ele também recebeu, em 2002, a medalha Antônio Lorenzutti, de combate à violência, conferida pela Câmara Municipal de Vila Velha.



Além das medalhas, Agesandro colecionava homenagens e títulos, como a que recebeu em 2003 do Conselho Federal da OAB pela ação em defesa dos direitos humanos, da cidadania e da democracia. No mesmo ano, ele também foi homenageado pela Polícia Federal – Interpol, em Brasília. No ano seguinte, recebeu uma menção especial outorgada pelo Ministério Público do Estado do Espírito Santo, em reconhecimento pela defesa e promoção dos direitos humanos.

O advogado atuou em diversos cargos públicos no Espírito Santo, tendo sido procurador-geral do Município de Vitória de 1979 a 1981; procurador do Estado do Espírito Santo de 1982 a 1991; e procurador-chefe da Procuradoria Judicial do Espírito Santo de 1982 a 1984.

Sempre envolvido com as causas humanitárias e de enfrentamento à violência e corrupção, Agesandro, como relator do Regimento Interno da Comissão de Direitos Humanos da OAB-ES, na década de 80, atuou e interferiu em diversas situações que envolviam a violação dos direitos fundamentais. Entre os relatos estão denúncias de violências praticadas por seitas religiosas, torturas em delegacias e presídios e também espancamento de menores.

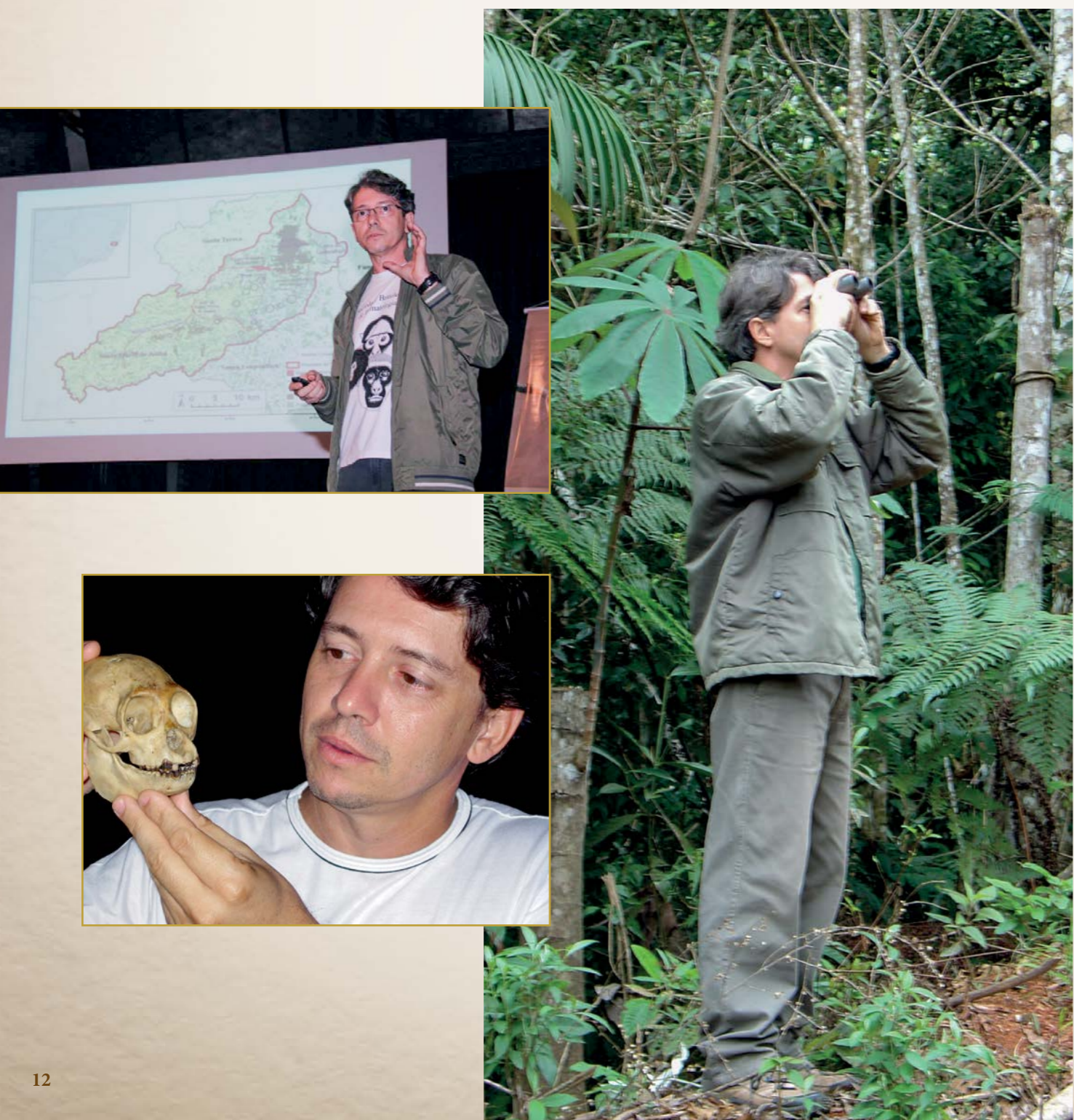
Visando dar aos presos a garantia de seus direitos e tratamento compatível com a dignidade humana, em

1997 Agesandro realizou visitas em todas as unidades prisionais do Estado para elaborar um diagnóstico da situação carcerária e apontar possíveis soluções para os problemas. Por meio de um grande mutirão judiciário, conseguiu que fossem revistos os procedimentos jurídicos dos detentos já julgados e aguardando julgamento em unidades como a Casa de Detenção e o Instituto de Readaptação Social, o que beneficiou dezenas de internos. Em muitos casos de rebeliões, o presidente da OAB foi acionado para contribuir nas negociações e pacificar os acordos.

Um dos maiores destaques de sua carreira foi a criação do Fórum Permanente contra a Violência e a Impunidade, mais conhecido como Fórum Reage Espírito Santo, no final de outubro de 1999. Suas ações no combate ao crime organizado envolveram a elaboração e distribuição de cartilhas, realização de seminários e caminhadas, entre outras, o que colaborou para que surgissem ameaças à sua integridade física e à de seus familiares. Mas ele não se intimidou. Em 1999, inclusive, a sede da OAB-ES sediou a audiência pública realizada pela Comissão Nacional de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.

Em 2018, Agesandro da Costa Pereira foi internado com complicações decorrentes de uma pneumonia. Ele faleceu aos 88 anos, na madrugada do dia 28 de maio.

SÉRGIO LUCENA MENDES



Capixaba, nascido em Vitória no dia 30 de setembro de 1960, Sérgio Lucena Mendes é professor, biólogo e militante da causa ecológica. Filho de Sergero Mendes e Laurene Lucena Mendes, pai de Elisa Ito Mendes, Bruno Varassin Mendes e Vinícius Varassin Mendes, possui destaque em seus trabalhos relacionados à conservação da Mata Atlântica e de mamíferos, primatas, biodiversidade e saúde.

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), especialista em primatas, mestre em Ecologia pela Universidade de Brasília e doutor em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas, Sérgio dedica-se há muitos anos a pesquisas e, atualmente, coordena o projeto de ciência cidadã e a rede de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes)/Vale, que trata da conservação de mamíferos ameaçados de extinção na Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo.

Mendes também é o atual diretor do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA/MCTIC), coordenador do Projeto Muriqui, que estuda e desenvolve ações de preservação de macacos que habitam a Mata Atlântica, e membro do Conselho Deliberativo do Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica (Ipema), do qual já foi presidente.

Em reconhecimento por sua pesquisa em defesa dos primatas da Mata Atlântica durante o surto de febre

amarela que atingiu milhares de macacos no Espírito Santo e em Minas Gerais em 2017, Sérgio recebeu do jornal O Globo nesse mesmo ano o prêmio Faz a Diferença, na categoria Sociedade/Ciência e Saúde. O trabalho foi realizado em parceria com órgãos de saúde pública, com o intuito de mapear as regiões onde se encontravam animais mortos pelo vírus.

Atualmente, Sérgio Mendes coordena mais de cinco projetos, entre eles o Viajantes Naturalistas no Brasil, da Ufes; o Demografia e Conservação do Muriqui-do-norte, da Ufes, do Ipema e do INMA; e o Conservação e Manejo de Mamíferos Ameaçados de Extinção em Paisagens Fragmentadas da Mata Atlântica, da Ufes e do INMA, que também tem apoio da Fapes e Vale.



ASSOCIAÇÃO COSTUMES ARTES

A Associação Costumes Artes foi criada em 2005 por artesãs vindas da Pastoral da Criança do município de Cariacica, da Ação Comunitária do Espírito Santo (Aces) e da Ciranda Capixaba/Petrobras, que, desde então, vêm realizando projetos e trabalhos voltados para inclusão social e economia local solidária. A instituição busca, em primeiro lugar, possibilitar o aumento da renda, o resgate da autoestima e a melhora da qualidade de vida de jovens e adultos da região – ou Território Sol, como chamam – por meio do desenvolvimento sustentável.



A sede da associação foi construída através de recursos vindos da Fundação Banco do Brasil, com tijolos ecológicos produzidos por trabalhadores da economia solidária que integram o projeto Bem Morar, da ONG Ateliê de Ideias. Conhecida como Casa Sol, é lá onde acontece a maioria das ações desenvolvidas, sendo também a sede do Banco Sol, do Telecentro Comunitário, da Brinquedoteca, da Escola de Economia Solidária, do Bazar e do Grupo Produtivo Costumes Artes.

Dentro da Casa Sol é desenvolvido o projeto Mulheres do Sol, que busca oferecer condições de emancipação profissional e social para mulheres que queiram buscar geração de renda através de cursos profissionalizantes e recolocação no mercado de trabalho.

Uma iniciativa de grande destaque da Associação Costumes Artes é o Banco Sol, que desde 2008 promove desenvolvimento econômico com a circulação de sua própria moeda. O Girassol, como é chamada, é aceita em diversos estabelecimentos, tornando a economia local cada vez mais sólida, beneficiando tanto os comerciantes quanto os moradores locais que podem

até mesmo realizar empréstimos para reformas das moradias ou abrir seu próprio negócio.

Entre os trabalhos realizados para (e pela) população do Território do Sol também está a Clínica Social de Psicanálise, que, através da parceria firmada com o Sindicato dos Psicanalistas do Espírito Santo, oferece atendimento aos moradores, tanto na Associação quanto em um consultório em Vitória.

O Cadeia Produtiva da Bananeira é mais uma iniciativa da Costumes Artes. Sendo Cariacica uma das regiões onde mais se produz banana orgânica no Brasil, o projeto visa utilizar esse recurso natural para a produção e comercialização de artesanatos. A Casa Sol recebe as artesãs que, por meio da confecção de papel reciclado, lembranças ecológicas, cestas, vasos e caixas, recebem uma renda extra.

Além disso, a Casa também sedia o Fórum de Desenvolvimento Comunitário, um espaço destinado para a discussão coletiva a respeito de assuntos que tenham relação com o desenvolvimento sustentável do chamado Território do Sol. Seja sobre instituições públicas seja sobre privadas, o debate é sempre aberto à população local.



COMUNIDADE QUILOMBOLA MONTE ALEGRE



A Comunidade Quilombola Monte Alegre, localizada no interior do município de Cachoeiro de Itapemirim, surgiu na segunda metade do século XIX, com o agrupamento de negros supostamente provenientes de Angola, na África. Eles foram escravizados em fazendas da região, como Boa Esperança, Barra do Mutum, São João da Mata e Monte Alegre.

Ao alcançarem a liberdade por força da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, remanescentes desses negros adquiriram pequenas glebas da Fazenda Monte Alegre e assim fundaram o local que, anos mais tarde, passaria a ser denominado Comunidade Quilombola de Monte Alegre. As primeiras famílias a adquirirem terras foram Veridiano, Ventura e Oliveira, através de seus patriarcas Leonardo Veridiano da Silva, Marcelino Ventura, José Ventura e Manoel Sabino de Oliveira.

Atualmente, a comunidade possui cerca de 700 quilombolas e os sobrenomes que prevalecem ainda são Veridiano, Ventura e Adão. A população local busca o seu desenvol-



Foto: LUAN FAITANIN VOLPATO



Fotos: LUAN FAITANIN VOLPATO



vimento através do ecoturismo, do turismo étnico e da participação em projetos de inclusão social e geração de renda, mas o principal recurso ainda é proveniente de serviços prestados a produtores rurais ligados ao cultivo de café e à pecuária de gado leiteiro e de corte.

Monte Alegre é bastante conhecida pela cultura que carrega e pela promoção dos elementos que fazem parte dela desde os seus primórdios, entre eles, o caxambu, uma dança popular de origem afro-brasileira. A dança é embalada pelo jongo (versos cantados) e acompanhada por fortes batidas dos tambores até a madrugada, como uma maneira de expressar sentimentos, mesmo após um longo dia de trabalho.

Para a perpetuação do caxambu na comunidade, existem dois grupos dessa tradicional dança que se apresentam em datas comemorativas e para visitantes. Um deles é composto por adultos e liderado por Maria Laurinda Adão, e o outro é formado por crianças e coordenado pelo Grupo de Ecoturismo e Meio Ambiente Bicho do Mato.

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre também realiza, em todo 13 de maio, a tradicional festa Raiar da Liberdade. O evento tem à frente a mestra de caxambu Maria Laurinda Adão – uma líder quilombola engajada com projetos sociais e militante em vários movimentos sociais. Aos 73 anos, Laurinda é considerada uma das mulheres vivas mais importantes para preservação das raízes e tradições do povo afro-brasileiro, percorrendo o Brasil e o mundo difundindo a cultura que aprendeu na comunidade de Monte Alegre.

Devido à pouca literatura disponível sobre as comunidades quilombolas brasileiras, a história oral é um dos pontos fortes para a perpetuação da cultura

de Monte Alegre, pois é através dela que novas gerações se conectam com seus ancestrais, tendo acesso a todo conhecimento desenvolvido ao longo de anos. O Pau da Mentira, como ficou conhecida uma comprida tora de madeira onde aconteciam as reuniões informais dos homens da região para a contação de causos, teve uma importante colaboração para que esses conhecimentos chegassem aos dias atuais. Nos dias de hoje, os líderes procuram resgatar, registrar e guardar todo o material disponível sobre a sua história antiga e atual, incluindo fotografias, jornais, revistas, artigos científicos e documentários.

O ecoturismo também é uma das potencialidades de Monte Alegre. A comunidade participa de um projeto do Governo Federal denominado Projeto Ecológico do Corredor Central da Mata Atlântica, desenvolvido em áreas públicas ou privadas através do plantio de mudas de espécies arbóreas nativas, visando à recomposição da Mata Atlântica. O corredor ecológico também possibilita a visita de grupos para atividades de ecoturismo, educação ambiental e pesquisa científica.

Situada em zona rural, a 37 quilômetros do centro do município de Cachoeiro de Itapemirim, Monte Alegre conta ainda com trilhas ecológicas onde facilmente podem ser observadas diversas espécies de aves, borboletas, flores silvestres, plantas com propriedades medicinais, entre outros atrativos ecológicos.

A culinária local, também baseada na cultura afro-brasileira, tem como pratos principais o angu de banana verde e a feijoada – inicialmente criados de improviso devido às dificuldades econômicas e como alternativa de ter alimentos nutritivos à mesa.

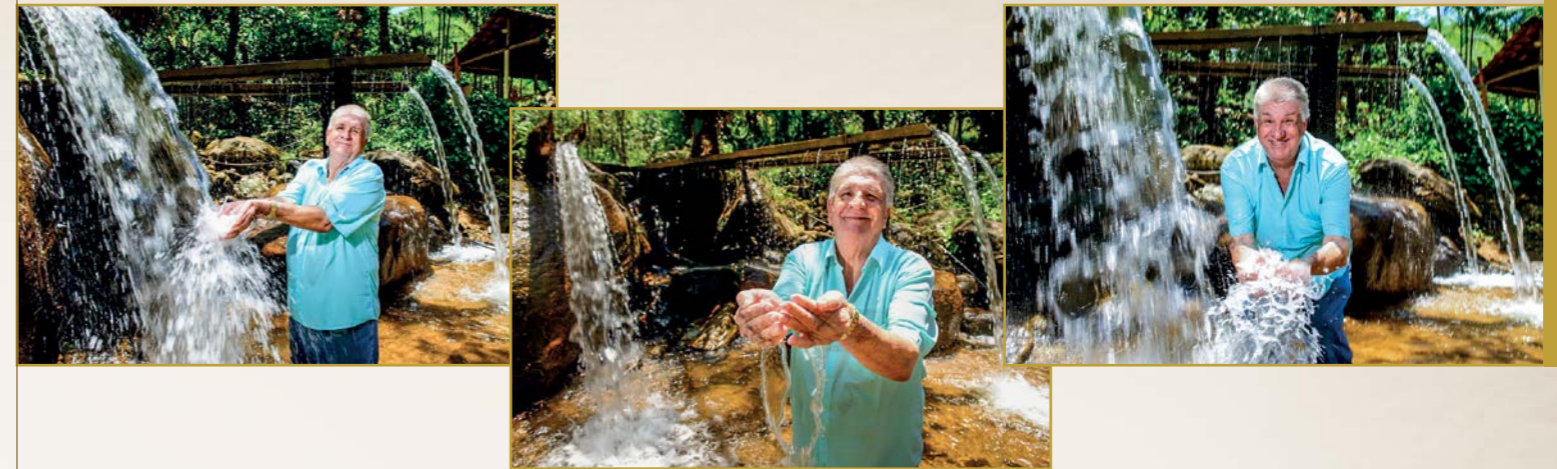
RICARDO SARDI



Com grande parte de sua vida dedicada ao reflorestamento, Ricardo Sardi nasceu na cidade de Alfredo Chaves, no Espírito Santo, no dia 26 de janeiro de 1937. Filho do agricultor Luis Sardi e Ambrozina de Sousa Sardi, aprendeu desde pequeno a importância da conservação do meio ambiente. Ele não herdou somente a terra de seus pais, mas também o desejo de preservar aquilo que tinha em mãos.

Muito curioso com relação à natureza e amante de tudo que ela oferece, começou sua jornada no replantio na década de 70. O Brasil vivia o “milagre econômico”, o que fez com que muitos agricultores deixassem o interior e migrassem para a cidade. O êxodo rural deixou muitas terras para venda, principalmente para o plantio de eucalipto. Mesmo com diversas propostas e um cenário propício, Ricardo decidiu que iria fazer diferente: começou a plantar numa época em que a moda era “ir para a cidade grande”.

A persistência em preservar e cultivar a mata nativa da região já lhe deu prejuízo material: já teve parte de sua propriedade e alguns bens incendiados como forma de ameaça. Mas a perseguição e a coação devido ao trabalho ambiental desenvolvido nunca intimidaram ou fizeram com que Ricardo dei-

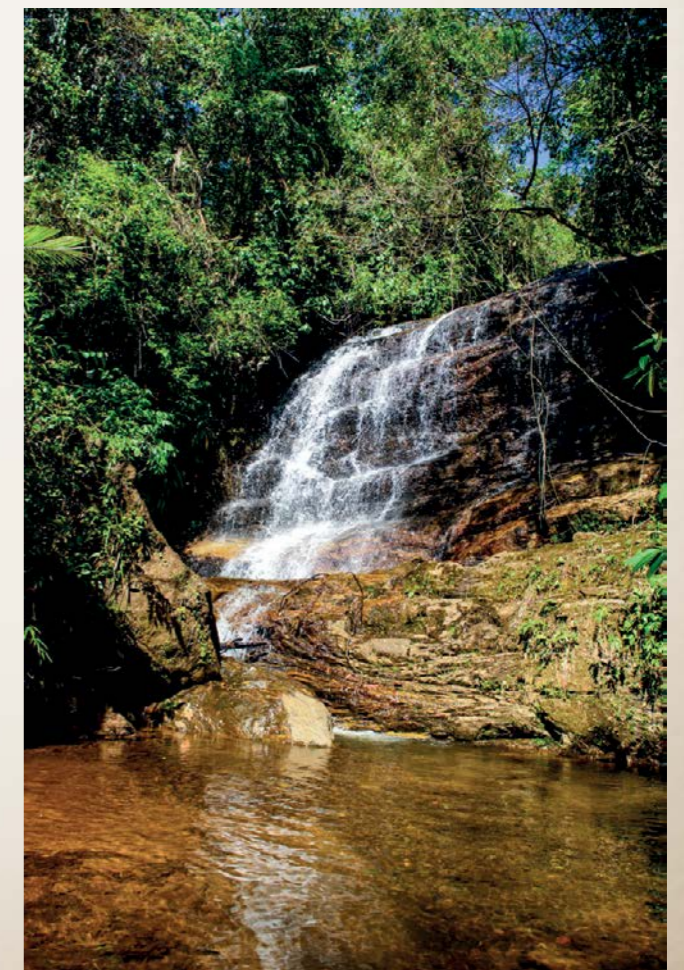
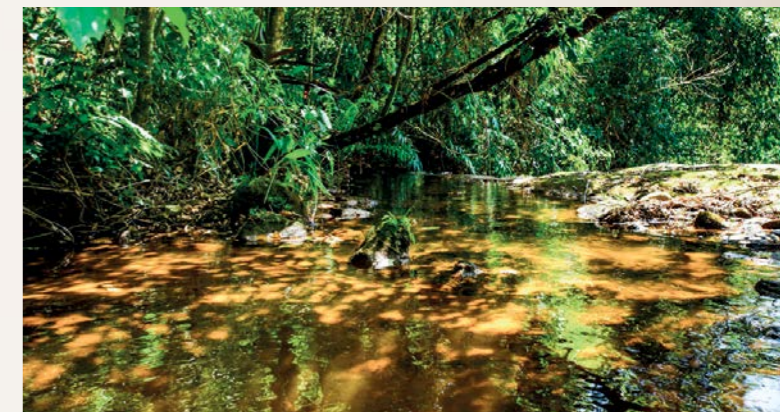


xasse de acreditar na importância da proteção do que temos de mais importante: a natureza.

Atualmente, o agricultor, já aposentado, possui uma propriedade de cerca de cem hectares na localidade de Quinto Território, no interior de Alfredo Chaves, sendo que 70% dela é formada por florestas nativas e uma variedade de animais e madeiras nobres, como jequitibá, jatobá, ipê-roxo e casca doce. O lugar também abriga mais de 40 nascentes, cinco cachoeiras e uma diversidade de aves, mamíferos e outros animais pertencentes a florestas nativas.

O apoio recebido do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) com mudas de plantas nativas contribuiu para o reflorestamento, reforçando o trabalho desenvolvido desde a década de 70 e que hoje já conta com mais de cinco mil pés. Ricardo também recebe o apoio do Programa Reflorestar, uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo, para recuperar nascentes, além de manter e ampliar a cobertura florestal.

Mesmo com a limitação dos estudos e da idade, o conhecimento adquirido através do seu pai, o convívio com a natureza e o desejo de transmitir todo o aprendizado para gerações futuras fazem com que Ricardo seja hoje um dos maiores protetores e mantenedores de florestas nativas no Estado e grande defensor do meio ambiente.



ROSA MARIA NASCIMENTO MIRANDA

Capixaba nascida em Vitória, Rosa Maria Nascimento Miranda é conhecida por sua luta pelos direitos humanos, com ênfase no trabalho em prol de mulheres e homens negros. Filha de Paulo Joaquim do Nascimento e da senhora Altair Auto do Nascimento, se tornou professora, mas desde cedo era muito curiosa sobre questões relacionadas ao povo negro. Criada no Morro do Forte de São João e cercada por dilemas que envolviam suas raízes africanas, como o racismo e o preconceito, desde cedo sentiu na pele o peso da história de seus antepassados.

Em 1974 começou sua jornada e envolvimento na defesa dos direitos humanos fazendo parte das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Em 1984 iniciou a

participação no Centro de Estudos Bíblicos (Cebi). Nesse mesmo período, Rosa participou da organização de uma Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, que atenderia à comunidade local que tinha por objetivo defender a valorização da vida. Essa comissão era formada por membros da igreja católica, líderes comunitários, evangélicos e pessoas que tinham com-



promisso com a valorização da vida. Eles atuavam recebendo diversas denúncias de violações dos direitos humanos, como a prisão de adolescentes com menos de 18 anos em cadeias para adulto, abusos policiais, exploração do trabalho, desapropriação de terrenos e violência contra a mulher, encaminhando-as aos órgãos competentes.

No ano de 1984, o Espírito Santo sediou o IV Encontro Nacional do Movimento de Direitos Humanos, o que impulsionou o trabalho desenvolvido da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos. Nesse mesmo ano, foi criado em Serra, a partir de uma denúncia recebida pela Comissão, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), onde Dona Rosa é parte atuante até os dias atuais. O estopim para a sua criação foi uma denúncia de trágica morte de duas mulheres durante o trabalho numa fábrica da região.

Anualmente, a Campanha da Fraternidade promove ações temáticas, de cunho social e litúrgico. Em 1988

a Lei Áurea completava cem anos, e a Campanha da Fraternidade tinha como tema “Ouvi o clamor deste povo negro” e trazia à tona a história de luta do povo negro. Foi então que Rosa sentiu que tinha o dever de estar mais próxima daquilo que gerava indignação nela desde pequena.

Sendo assim, nasce na comunidade onde reside o Grupo de Cultura Afro Kisile, em 1995. A iniciativa enaltece a cultura afro por meio da valorização da negritude, bem como o seu artesanato, alimentação, religião, entre outras atividades, trabalhando, dessa forma, a autoestima e o resgate da cidadania dos integrantes da comunidade e proporcionando condições e oportunidades dignas para suas vidas.

Rosa Maria Nascimento Miranda teve sua luta e seu trabalho em prol da justiça social reconhecidos pela Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, tendo recebido da entidade a Comenda de Honra ao Mérito Arautos da Paz em novembro de 2018.



FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PESTALOZZI DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - FEPESTALOZZI-ES



A Rede Pestalozzi, inspirada no trabalho do pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), surgiu em 1926, a partir da fundação do primeiro Instituto no Rio Grande do Sul. Até que, em 1970, surgiu a Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi (Fenasp), quando, no Brasil, já havia oito unidades. A criação da Fenasp fomentou o surgimento de várias outras sociedades pelo país, todas atuando na defesa e garantia dos direitos e da cidadania das pessoas com deficiência.

As Associações Pestalozzi são instituições filantrópicas, gratuitas e sem fins lucrativos que visam, principalmente, à assistência e inclusão social e à defesa e garantia dos direitos humanos da pessoa com deficiência.



No Estado do Espírito Santo, no intuito de subsidiar essas associações no que diz respeito à regularização de documentação, formalização e assessoramento, foi criada, em 10 de junho de 2002, a Feapes, atualmente registrada como Federação das Associações Pestalozzi do Estado do Espírito Santo (Fepestalozzi-ES).

Com sede e fórum na capital do Espírito Santo, na rua Pedro Palácios, nº 104, Edifício Heitor Luggon, sala 302, Centro, Vitória, a Fepestalozzi-ES representa as 35 Associações Pestalozzi espalhadas em todo o território estadual. Elas atendem aproximadamente cinco mil pessoas com deficiência, visando garantir a qualidade de vida delas através de articulação de ações em defesa dos direitos e da construção da sua cidadania, atuando de forma que as afiliadas desempenhem papel de agentes inovadores junto aos segmentos da comunidade, planejando e implantando iniciativas integradas com as necessidades destas comunidades, além de solicitar junto aos órgãos federais, estaduais e municipais e à iniciativa privada apoio técnico e financeiro.



A Fepestalozzi-ES, com envolvimento das famílias e a capacitação dos profissionais que atuam na Rede Pestalozziana, busca a excelência dos programas e serviços. Como órgão representativo, também atua junto aos segmentos estaduais que tratam de políticas voltadas às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, do espectro autista e altas habilidades. Age como órgão articulador, fomentador, orientador e implantador de ações das afiliadas, visando à construção de uma sociedade inclusiva, baseada no princípio da igualdade e no direito pleno que têm as pessoas com deficiência, no exercício de sua cidadania.

As Sociedades Pestalozzi, em parceria com o Governo Estadual, através da Secretaria Estadual de Educação, prestam serviço de atendimento educacional especializado em 19 centros educacionais, possibilitando, assim, a inclusão, a autonomia e o exercício pleno da cidadania, favorecendo ao aluno a construção de seu desenvolvimento intelectual, respeitando sua especificidade, e oportunizando, nesse sentido, a inserção no mercado de trabalho.

A Fepestalozzi-ES também estimula, apoia e promove o desenvolvimento das afiliadas, exigindo a observância de elevados padrões de ética. Oferece assessoramento técnico e científico necessário à elaboração de projetos, programas e planos, bem como permanente formação e capacitação dos profissionais e voluntários que atuam nas afiliadas. Promove e articula ainda serviços, programas e projetos de prevenção, educação, saúde, trabalho, assistência social, cultura, esporte e lazer, visando à inclusão das pessoas com deficiências e melhorando sua qualidade de vida.

HOMENAGEADOS NAS EDIÇÕES PASSADAS

2005

- Advogado Ewerton Montenegro Guimarães (*in memoriam*)
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra (CDDH)

2006

- Advogado Nestor Cinelli (*in memoriam*)
- Bispo da Diocese de São Mateus - Dom Aldo Gerna
- Pastoral da Criança no Espírito Santo

2007

- Congregação Missionárias da Caridade
- Reverendo Jaime Wright (*in memoriam*)

2008

- Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri
- Jurista e escritor João Baptista Herkenhoff
- Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (Mepes)

2009

- Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil (Acacci)
- Fotógrafo humanitário e ambientalista Sebastião Salgado
- Médico pediatra Rogério Coelho Vello (*in memoriam*)

2010

- Dra. Zilda Arns Neumann (*in memoriam*)
- Roberto Anselmo Kautsky (*in memoriam*)
- Sebastião Francisco Tótola
- Serviço de Engajamento Comunitário (Secri)

2011

- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Elizete Sherring Siqueira (*in memoriam*)
- Inspeção São João Bosco - Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (Cesam)
- Instituto João XXIII
- Programa Valorização da Juventude Rural - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag)

2012

- Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (Afecc)
- Assunta Caliman
- Ateliê de Ideias
- Cônego Maurício de Mattos Pereira (*in memoriam*)
- Isabel Aparecida Borges da Silva
- Leonardo Boff
- Renato Moraes de Jesus
- Ruth de Albuquerque Tavares

2013

- Associação Albergue Martin Lutero
- Associação Nova Esperança
- Banco de Leite Humano do Hospital da Polícia Militar (HPM)
- Comunidade Católica Epifania
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente (Rede Aica)

2014

- Associação dos Produtores Santamariense em Defesa da Vida (APSAD-VIDA)
- Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas Zacimba Gaba (COEQ)
- Move
- Orlando Bonfim Junior
- Reinaldo Dietze

2015

- Ana Maria Caracoche
- Augusto Ruschi
- Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES)

2016

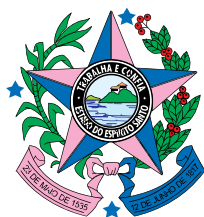
- Centro de Valorização da Vida (CVV Vitória)
- Hermógenes Lima da Fonseca (*in memoriam*)
- Joaquim Beato (*in memoriam*)
- Projeto “Da tranca para rua” – Defensoria Pública Estadual

2017

- Associação de Apoio e Orientação a Crianças e Adolescentes (Aaoca)
- Associação Central da Saúde Alternativa do Espírito Santo (Acesa)
- Associação Colatinense de e para a Pessoa Portadora de Deficiência Visual (ACDV)
- Abrigo à Velhice Desamparada Auta Loureiro Machado (Avedalma)
- Centro de Estudos Bíblicos do Espírito Santo (Cebi/ES)
- Diego Dalcamini Cabral de Souza
- Jolindo Martins (*in memoriam*)

2018

- Maria Clara da Silva
- Associação Ambiental Voz da Natureza
- Associação de Moradores de Palmeiras (Amop)
- Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo (Feapaes-ES)
- Projeto Tamar Vitória (ES)
- Pastor Norberto Berger (*in memoriam*)
- Pastor Oliveira de Araújo (*in memoriam*)



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria de
Direitos Humanos*